



# O princípio da governança comunitária em 2Cor 9,6-10 e a ordem biopolítica: Uma análise teológica e filosófica

The principle of community governance in 2Cor 9,6-10 and the biopolitical order: A theological and philosophical analysis

El principio de gobierno comunitario en 2Cor 9,6-10 y el orden biopolítico: Un análisis teológico y filosófico

*Waldecir Gonzaga\**

PUC-Rio

*Jamil Alves de Souza\*\**

PUC-Rio

Recebido em: 26/06/2025. Aceito em: 14/07/2025.

**Resumo:** *Este estudo oferece uma análise interdisciplinar entre teologia e filosofia, explorando o conceito de governança comunitária presente na passagem bíblica de 2Cor 9,6-10. O texto contrasta a lógica biopolítica, que se baseia no controle e gestão da vida humana, com a visão paulina de uma economia*

\* Doutor e Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália). Possui um Pós-Doutorado pela FAJE (Belo Horizonte, Brasil) e está realizando um segundo Pós-Doutorado junto ao PPGTeo PUC-RS (Porto Alegre, Brasil). Atualmente é diretor e professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. É criador e líder do Grupo de Pesquisa Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/369991>).

E-mail: [waldecir@hotmail.com](mailto:waldecir@hotmail.com). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>.

\*\* Mestrando em Teologia Sistemático-Pastoral, PUC-Rio (Rio de Janeiro) e Edições CNBB (Brasília).

E-mail: [prof.ja1000@gmail.com](mailto:prof.ja1000@gmail.com). Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4412271607045285> e ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0007-8836-3760>.





*baseada na graça, generosidade e reciprocidade. A governança comunitária, conforme proposta por Paulo, enfatiza a solidariedade, a justiça distributiva e o cuidado com os mais vulneráveis, desafiando as estruturas de poder centralizadas e excludentes da biopolítica. Partindo do conceito de biopolítica, formulado por Michel Foucault e aprofundado por Giorgio Agamben, o estudo contrapõe a lógica da gestão da vida e do controle social à economia da graça presente no Novo Testamento. A análise de 2Cor 9,6-10 enfatiza a metáfora agrícola da sementeira e colheita, demonstrando que a generosidade cristã não apenas promove a justiça distributiva, mas também fortalece laços comunitários e desafia a fragmentação social. A pesquisa também dialoga com o modelo de liderança servidora, de Robert Greenleaf, ressaltando que a governança comunitária exige líderes comprometidos com o bem comum e a solidariedade. Além disso, o estudo também estabelece paralelos entre a prática da partilha nas comunidades cristãs primitivas (At 2,42-47) e as implicações contemporâneas desse princípio na construção de comunidades mais inclusivas e justas. Conclui-se que a governança comunitária paulina não apenas oferece uma alternativa às dinâmicas biopolíticas excludentes, mas também propõe uma reorganização ética e estrutural da sociedade baseada na reciprocidade, na partilha e na confiança na provisão divina.*

**Palavras-chave:** Paulo Apóstolo; 2Corintios; liderança servidora; governança comunitária; biopolítica.

**Abstract:** *This study offers an interdisciplinary analysis between theology and philosophy, exploring the concept of community governance as articulated in 2Cor 9,6-10. It contrasts the biopolitical logic, based on the control and management of human life, with Paul's vision of an economy grounded on grace, generosity, and reciprocity. Paul's model of community governance emphasizes solidarity, distributive justice, and care for the most vulnerable, challenging the centralized and exclusionary power structures characteristic of biopolitics. Drawing on Michael Foucault's concept of biopolitics, further developed by Giorgio Agamben, the study contrasts the mechanisms of life management and social control with the economy of grace found in the New Testament. The analysis of 2Cor 9,6-10 highlights the agricultural metaphor of sowing and reaping, demonstrating that Christian generosity not only fosters distributive justice but also strengthens communal bonds and resists social fragmentation. The research also engages with Robert Greenleaf's model of servant leadership, highlighting that community governance requires leaders committed to the common good and solidarity. Furthermore, the article draws parallels between the practice of sharing in early Christian communities (Acts 2,42-47) and the contemporary implications of this principle in building more inclusive and equitable communities. The study concludes that Paul's vision on community governance offers not only an alternative to exclusionary biopolitical systems but also proposes an ethical and structural framework for reorganizing society around reciprocity, shared responsibility, and trust in divine provision.*

**Keywords:** Apostle Paul; 2Corinthians; servant leadership; community governance; biopolitics.



**Resumen:** Este estudio ofrece un análisis interdisciplinario entre teología y filosofía, centrado en el concepto de gobernanza comunitaria a partir del pasaje bíblico de 2Cor 9,6-10. En él se contrasta la lógica biopolítica, basada en el control y la gestión de la vida humana, con la visión paulina de una economía sustentada en la gracia, la generosidad y la reciprocidad. Según la propuesta del apóstol Pablo, la gobernanza comunitaria resalta la solidaridad, la justicia distributiva y el cuidado de los más vulnerables, cuestionando las estructuras de poder centralizadas y excluyentes propias de la biopolítica. Tomando como base el concepto de biopolítica formulado por Michel Foucault y ampliado por Giorgio Agamben, el estudio contrapone esta lógica de control social con la economía de la gracia presente en el Nuevo Testamento. El análisis de 2Cor 9,6-10 enfatiza la metáfora agrícola de la siembra y la cosecha, mostrando cómo la generosidad cristiana no solo promueve la justicia distributiva, sino que también fortalece los lazos comunitarios y confronta la fragmentación social. Asimismo, el artículo dialoga con el modelo de liderazgo servicial propuesto por Robert Greenleaf, subrayando que la gobernanza comunitaria requiere líderes comprometidos con el bien común y la solidaridad. Finalmente, se establecen paralelismos entre la práctica del compartir en las primeras comunidades cristianas (Hch 2,42-47) y las implicaciones actuales de este principio en la construcción de sociedades más inclusivas y justas. Se concluye que la propuesta paulina de gobernanza comunitaria no solo ofrece una alternativa a las dinámicas biopolíticas excluyentes, sino que también plantea una reorganización ética y estructural de la sociedad basada en la reciprocidad, el compartir y la confianza en la providencia divina.

**Palabras claves:** Apóstol Pablo; 2Corintios; liderazgo servicial; gobernanza comunitaria; biopolítica.

## Introdução

A relação entre teologia e filosofia tem sido, ao longo da história, um campo fértil para reflexões profundas sobre a natureza humana, a sociedade e a transcendência. Nesse contexto, o texto de 2Cor 9,6-10, uma das cartas protopaulinas (Gonzaga, 2017, p. 19-41; 2019, p. 406-407; 2025, p. 41-60), emerge como um *locus* privilegiado para explorar o princípio da governança comunitária, oferecendo *insights* que dialogam de maneira crítica com as questões levantadas pela ordem biopolítica moderna e com a prática da governança comunitária. Este estudo propõe uma análise interdisciplinar, integrando perspectivas teológicas e filosóficas, para investigar como o princípio da governança comunitária presente nessa passagem bíblica pode iluminar e desafiar as estruturas biopolíticas contemporâneas, ao mesmo tempo em que se articula com a ética da liderança servidora.

A biopolítica, conceito cunhado por Michel Foucault (1988, p. 88-97) e posteriormente desenvolvido por pensadores como Giorgio



Agamben (2007, p. 14-20), refere-se ao poder exercido sobre a vida humana (*bios*), caracterizado pela gestão dos corpos, medicalização da existência e controle social. Em contraste, o texto de 2Cor 9,6-10 apresenta uma visão de governança comunitária fundamentada na generosidade, na reciprocidade e na confiança na provisão divina. Essa passagem, situada no contexto da coleta para os santos de Jerusalém, revela uma economia baseada na graça e na partilha, que contrasta com o individualismo e a fragmentação social promovidos pela ordem biopolítica. Por seu lado, Roberto Greenleaf, em sua obra *Servant Leadership: A Journey into the Nature of Legitimate Power and Greatness*, lamentou a perda de comunidade na sociedade moderna, chamando-a de “*the lost knowledge of these times*” (1977, p. 28). Ele questiona a capacidade da instituição de fornecer serviços humanos e argumentando que apenas a comunidade, definida como grupos de indivíduos que são solidariamente responsáveis uns pelos outros, tanto individualmente como comunidade, pode desempenhar esta função. Somente estabelecendo este sentido de comunidade entre os seguidores uma organização poderá ter sucesso nos seus objetivos. Além disso, a teoria postula que este sentido de comunidade só pode surgir das ações de líderes servidores (Greenleaf, 1977, p. 30). Essa abordagem desafia as estruturas hierárquicas e centralizadoras da biopolítica, propondo um modelo de governança descentralizado e centrado no cuidado com os mais vulneráveis (FT 172).

A relevância deste estudo reside na possibilidade de estabelecer um diálogo crítico entre a tradição teológica cristã, as teorias filosóficas contemporâneas e a prática da governança comunitária. Como expressa Moltmann (2002, p. 45), a teologia não pode se limitar a uma reflexão sobre a transcendência; ela deve também engajar-se com as questões concretas da vida humana e da sociedade. Nesse sentido, a análise de 2Cor 9,6-10 não apenas contribui para uma compreensão mais profunda do texto bíblico, mas também oferece ferramentas conceituais para repensar as estruturas de poder e organização social em um mundo marcado pela desigualdade e exclusão. A governança comunitária, nesse contexto, surge como uma prática transformadora, que opera na contramão da lógica biopolítica ao promover a solidariedade, a justiça distributiva e o cuidado com os mais frágeis.

O objetivo deste estudo, portanto, é triplo: primeiro, realizar uma análise exegética e teológica de 2Cor 9,6-10, destacando o princípio da governança comunitária presente no texto; segundo, explorar como esse princípio pode dialogar com as críticas à ordem biopolítica, propondo



alternativas éticas e sociais fundamentadas na tradição cristã; e, terceiro, integrar essa prática como um modelo concreto que desafia as estruturas de poder vigentes. A metodologia adotada combina a exegese bíblica, a teologia sistemática e a filosofia política, buscando uma abordagem interdisciplinar que enriqueça a compreensão do tema.

O estudo parte da hipótese de que o princípio da governança comunitária em 2Cor 9,6-10 oferece uma visão alternativa à lógica biopolítica, enfatizando a solidariedade, a justiça distributiva e o cuidado com os mais vulneráveis. Essa perspectiva não apenas desafia as estruturas de poder vigentes, mas também aponta para a possibilidade de uma sociedade mais justa e humana. Essa ética do serviço ressoa profundamente com a economia da graça e da partilha presente em 2Cor 9,6-10, que convida à construção de comunidades baseadas na generosidade e na confiança mútua.

## 1 Texto grego, tradução e comentário de 2Cor 9,6-10

A Segunda Carta aos Coríntios, escrita pelo apóstolo Paulo, é um texto rico em conteúdo teológico e pastoral, refletindo as complexas relações entre o apóstolo e a comunidade cristã de Corinto. Dentro desse contexto, 1Cor 9 aborda a questão da coleta para os santos de Jerusalém, uma iniciativa que visava apoiar os cristãos pobres daquela cidade e fortalecer os laços de unidade entre as igrejas gentílicas e judaicas (Betz, 1985, p. 87-128). A passagem de 2Cor 9,6-10, em particular, destaca-se por sua ênfase na generosidade e na provisão divina, oferecendo uma visão profunda da economia da graça que sustenta a vida comunitária, onde quer que os irmãos se encontrem, mesmo que em cidades, países ou continentes diferentes e distantes.

Texto grego de 2Cor 9,6-10 (NA28)	Tradução portuguesa
<sup>6</sup> Τοῦτο δὲ ὁ σπείρων φειδομένως φειδομένως καὶ θερίσει καὶ ὁ σπείρων ἐπ' εὐλογίαις ἐπ' εὐλογίαις καὶ θερίσει	<sup>6</sup> Isto, porém, digo: “ <i>Quem semeia escassamente também colherá escassamente, e quem semeia com fartura também colherá com fartura</i> ”.
<sup>7</sup> ἕκαστος καθὼς προήρηται τῇ καρδίᾳ μὴ ἐκ λύπης ἢ ἐξ ἀνάγκης ἵλαρὸν γὰρ δότιν ἀγαπᾷ ὁ Θεός	<sup>7</sup> Que cada um dê conforme se propôs em seu coração, não com tristeza ou por constrangimento, pois “ <i>Deus ama a quem dá com alegria</i> ”.
<sup>8</sup> δυνατεῖ δὲ ὁ Θεὸς πᾶσαν χάριν περισσεῦσαι εἰς ὑμᾶς ἵνα ἐν παντὶ πάντοτε πᾶσαν αὐτάρκειαν ἔχοντες περισσεύητε εἰς πᾶν ἔργον ἀγαθόν	<sup>8</sup> Deus pode, porém, fazer abundar toda graça para vós, para que em tudo, tenhais todo o necessário, e tendo, abundeis em toda boa obra,



<p><sup>9</sup> καθὼς γέγραπται Ἐσκόρπισεν ἔδωκεν τοῖς πένησιν ἢ δικαιοσύνη αὐτοῦ μένει εἰς τὸν αἰῶνα</p>	<p><sup>9</sup> como está escrito: “<i>Distribuiu, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre</i>”.</p>
<p><sup>10</sup> Ὁ δὲ ἐπιχορηγῶν σπόρον τῷ σπείροντι καὶ ἄρτον εἰς βρῶσιν χορηγήσει καὶ πληθυνεῖ τὸν σπόρον ὑμῶν καὶ αὐξήσει τὰ γενήματα τῆς δικαιοσύνης ὑμῶν</p>	<p><sup>10</sup> Aquele, porém, que fornece semente ao semeador e fornecerá pão para alimento, multiplicará a vossa semente e aumentará os frutos da vossa justiça.</p>

Fonte: texto grego da NA28; tradução e tabela dos autores.

## 1.1 Contexto histórico e literário

A cidade de Corinto, no primeiro século, era um importante centro comercial e cultural do Império Romano, conhecida por sua diversidade étnica e religiosa, bem como por suas desigualdades sociais (Murphy-O’connor, 2002, p. 45). A comunidade cristã ali estabelecida refletia essa pluralidade, enfrentando desafios como divisões internas, imoralidade e conflitos de liderança (1Cor 1,10-13) (Esler, 2022, p. 3-11). Nesse cenário, Paulo escreve a Segunda Carta aos Coríntios para tratar de questões pastorais, defender sua autoridade apostólica e exortar os coríntios à generosidade na coleta para Jerusalém. O comentário da Bíblia Sagrada, Tradução da CNBB, assim se refere à perícopé aqui proposta para estudo:

*Mutirão em favor dos pobres. Nos caps. 8-9 estão reunidos dois bilhetes, um à igreja de Corinto e outro a um círculo mais amplo, para que se empenhem em contribuir para a coleta pelos pobres da igreja-mãe de Jerusalém, vítima da carestia, conforme Paulo prometera aos apóstolos (Gl 2,10; cf. At 11,27-30)* (CNBB. Bíblia Sagrada, 2022, p. 1580).

A coleta para os santos de Jerusalém (Georgi, 1992, p. 109-165) era um projeto central na missão de Paulo, simbolizando a unidade entre judeus e gentios no corpo de Cristo (Rm 15,25-27). Em 2Cor 8-9, o apóstolo dedica dois capítulos inteiros para incentivar os coríntios a contribuírem com essa iniciativa, utilizando argumentos teológicos e práticos (Safrai; Tomson, 2014, p. 139-220). Segundo Betz (1985, p. 67), a coleta não era apenas um ato de caridade, mas uma expressão concreta do *koinonia* (comunhão) que une todas as igrejas em Cristo.



## 1.2 Análise lexicográfica e textual

Para uma compreensão mais aprofundada, apresenta-se uma análise lexicográfica (Bauer; Danker; Arndt; Gingrich, 2021) e textual (Betz, 1985, p. 129-140) de 2Cor 9,6-10, examinando cada versículo em seu original grego. Esse estudo permite captar nuances mais sutis do texto, favorecendo não apenas uma interpretação mais precisa, mas também sua vivência e aplicação no contexto pastoral.

### 1.2.1 Análise lexicográfica

a) v. 6: “Τοῦτο δὲ ὁ σπείρων φειδομένως φειδομένως καὶ θερίσει καὶ ὁ σπείρων ἐπ’ εὐλογίαις ἐπ’ εὐλογίαις καὶ θερίσει/ *Isto, porém, digo: Quem semeia escassamente também colherá escassamente, e quem semeia com fartura também colherá com fartura*”.

- Verbo “semear” (σπείρω, *speirō*): No grego, o verbo σπείρω (*speirō*) significa literalmente “semear” ou “espalhar sementes”. No contexto bíblico, ele é frequentemente usado em metáforas que relacionam ações humanas a resultados futuros, tanto materiais quanto espirituais. Aqui, “semear” simboliza o ato de dar generosamente, enquanto “ceifar” (θερίζω, *therizō*) representa a colheita, ou seja, as bênçãos recebidas.
- Correspondência com o Antigo Testamento: A metáfora de semear e ceifar tem raízes no Antigo Testamento, como em Pr 11,24-25, que fala sobre a generosidade e suas recompensas.
- Princípio de reciprocidade: O texto estabelece um princípio espiritual: a medida da generosidade determina a medida da bênção recebida. Isso não se limita a bênçãos materiais, mas inclui crescimento espiritual e alegria.

b) v. 7: “ἕκαστος καθὼς προήρηται τῇ καρδίᾳ μὴ ἐκ λύπης ἢ ἐξ ἀνάγκης ἰλαρὸν γὰρ δότην ἀγαπᾷ ὁ Θεός/ *Que cada um dê conforme se propôs em seu coração, não com tristeza ou por constrangimento, pois Deus ama a quem dá com alegria*”.

- Verbo “contribuir” (προαίρεσις, *proairesis*): Embora o verbo principal aqui seja implícito, a ideia de “contribuir” está ligada ao conceito de decisão deliberada (προαίρεσις, *proairesis*), que significa “escolha” ou “propósito”. A contribuição deve ser voluntária e refletir uma decisão interior.



- **Motivação do coração:** Paulo enfatiza que a generosidade deve ser motivada por um coração alegre, não por obrigação ou tristeza. A expressão “com alegria” (ἰλαρῶς, *hilarōs*) ressalta a importância da disposição interior.
- **Amor de Deus:** A frase “Deus ama a quem dá com alegria” conecta a generosidade ao ser de Deus, que valoriza a intenção sincera mais do que o ato em si.

c) **v. 8:** “δυνατεῖ δὲ ὁ Θεὸς πᾶσαν χάριν περισσεῦσαι εἰς ὑμᾶς ἵνα ἐν παντὶ πάντοτε πᾶσαν αὐτάρκειαν ἔχοντες περισσεύητε εἰς πᾶν ἔργον ἀγαθόν/*Deus pode, porém, fazer abundar toda graça para vós, para que em tudo, tendais todo o necessário, e tendo, abundeis em toda boa obra*”

- **Verbo “superabundar”** (περισεύω, *perisseúō*): O verbo περισεύω (*perisseúō*) significa “superabundar” ou “transbordar”, no sentido de “fazer abundar” enormemente. Aqui, ele descreve a ação de Deus em prover graça abundantemente, capacitando os que creem a serem generosos.
- **Provisão Divina:** Deus é apresentado como a fonte de toda provisão, tanto material quanto espiritual. A “graça” (χάρις, *cháris*) inclui não apenas recursos financeiros, mas também força espiritual e alegria.
- **Suficiência e abundância:** A ideia de “suficiência” (αὐτάρκεια, *autárkeia*) sugere que Deus provê o necessário, enquanto “abundância” indica que Ele pode ir além, permitindo que os fiéis sejam generosos em “toda boa obra”.

d) **v. 9:** “καθὼς γέγραπται Ἐσκορπίσεν ἔδωκεν τοῖς πένησιν ἡ δικαιοσύνη αὐτοῦ μένει εἰς τὸν αἰῶνα/*como está escrito: ‘Distribuiu, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre’*”.

- **Verbo “distribuir”** (σκορπίζω, *skorpízō*): O verbo σκορπίζω (*skorpízō*) significa “espalhar” ou “distribuir”. No contexto, ele descreve a ação generosa de dar aos pobres.
- **Citação do Antigo Testamento:** Paulo cita Sl 112,9, que fala sobre o homem justo que dá aos pobres. Isso liga a generosidade à justiça divina.
- **Justiça eterna:** A “justiça” (δικαιοσύνη, *dikaiosýnē*) que permanece para sempre pode ser entendida como a recompensa eterna pela generosidade.



e) v. 10: “Ο δὲ ἐπιχορηγῶν σπόρον τῷ σπείροντι καὶ ἄρτον εἰς βρῶσιν χορηγήσει καὶ πληθυνεῖ τὸν σπόρον ὑμῶν καὶ αὐξήσει τὰ γενήματα τῆς δικαιοσύνης ὑμῶν/*Aquele, porém, que fornece semente ao semeador e fornecerá pão para alimento, multiplicará a vossa semente e aumentará os frutos da vossa justiça.*”

- Verbo “multiplicar” (πληθύνω, *plēthynō*): O verbo πληθύνω (*plēthynō*) significa “aumentar” ou “multiplicar”. Aqui, ele descreve a ação de Deus em multiplicar os recursos daqueles que são generosos.
- Deus como provedor: Deus é a fonte da semente (recursos) e do pão (sustento). Ele não apenas provê, mas também multiplica.
- Frutificação da justiça: A “sementeira” (σπορά, *sporá*) e os “frutos da justiça” (καρπὸς δικαιοσύνης, *karpòs dikaiosýnēs*) sugerem que a generosidade resulta em crescimento espiritual e material.

### 1.2.2 Análise textual

a) Estrutura e fluxo: O texto segue uma estrutura lógica, começando com um princípio geral (v. 6), seguido por uma exortação à motivação correta (v. 7), uma promessa de provisão divina (v. 8), uma citação bíblica para fundamentar o argumento (v. 9), e finalmente uma conclusão que reforça a ideia de que Deus é o provedor e multiplicador (v. 10).

b) Linguagem figurada: O uso de metáforas agrícolas (semear, ceifar, sementeira) é eficaz para comunicar verdades espirituais de forma acessível e memorável.

c) Repetição e ênfase: A repetição de palavras como “abundar”, “suficiência” e “justiça” serve para enfatizar os temas principais do texto: a generosidade, a provisão divina e a recompensa eterna.

d) Intertextualidade: A citação do Sl 112,9 no v. 9 mostra como Paulo usa o Antigo Testamento para fundamentar seu ensino, conectando a prática da generosidade à justiça divina (Brown, 1997, p. 507).

Vê-se que 2Cor 9,6-10 é um texto que combina exortação prática com profunda teologia. Ele ensina que a generosidade é um ato de fé, baseado na confiança de que Deus provê e multiplica os recursos daqueles que dão com alegria. A análise lexicográfica e textual, incluindo a explicação dos verbos principais no grego original, revela um rico tecido



de ideias interligadas, que continuam a inspirar e desafiar os leitores a viverem vidas de generosidade e confiança em Deus (Esler, 2022, p. 239-265).

### 1.3 Análise exegética de 2Cor 9,6-10

Estruturalmente, o texto de 2Cor 9,6-10 pode ser dividido em três partes principais: (1) a metáfora da sementeira e da colheita (v. 6); (2) a exortação à generosidade alegre (v. 7); e (3) a promessa da provisão divina (vv. 8-10).

a) A metáfora da sementeira e da colheita (v. 6) (Everts, 2008, p. 110). Paulo inicia com um princípio agrícola bem conhecido: “Quem semeia pouco, pouco colherá; quem semeia com fartura, com fartura colherá” (2Cor 9,6). Essa metáfora evoca imagens do mundo rural, familiar aos ouvintes da época, para transmitir uma verdade espiritual. Como observam Brown (1997, p. 507) e Mcknight (2023, p. 864), a sementeira e a colheita são usadas frequentemente nas Escrituras para ilustrar a relação entre ações humanas e suas consequências, tanto no plano material quanto no espiritual. Nesse sentido, a generosidade não é apenas um ato de caridade, mas um investimento no Reino de Deus, que produz frutos abundantes. Essa ideia ecoa outras passagens bíblicas, como Gl 6,7-9 e Lc 6,38, que também enfatizam a reciprocidade divina.

b) A Exortação à generosidade alegre (v. 7). No v. 7, Paulo exorta: “Que cada um dê conforme se propôs em seu coração, não com tristeza ou por constrangimento, pois *‘Deus ama a quem dá com alegria’*”. Aqui, o apóstolo ressalta a importância da motivação interior no ato de doar. A generosidade não deve ser motivada por coerção ou culpa, mas por um coração grato e disposto. Essa exortação reflete uma compreensão profunda da natureza humana e da espiritualidade cristã. Destarte, pode se afirmar que Paulo entende que a verdadeira generosidade brota da graça de Deus operando no coração do crente, transformando o egoísmo em altruísmo.

#### 1.3.1 A Promessa da provisão divina (vv. 8-10)

Nos vv. 8-10, Paulo oferece uma promessa de provisão divina: “Deus pode, porém, fazer abundar toda graça para vós, para que em tudo, tenhais todo o necessário, e tendo, abundeis em toda boa obra” (v. 8). Essa promessa é fundamentada na confiança no Deus provedor, que



supre as necessidades de seus filhos e os capacita para a generosidade. A referência ao Sl 112,9 no v. 9 (“Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre”) reforça a conexão entre a generosidade humana e a justiça divina.

#### 1.4 Teologia subjacente

Em 2Cor 9,6-10, o princípio da governança comunitária está enraizado na teologia da graça e da providência divina. Paulo apresenta uma visão de economia alternativa, na qual a generosidade não é um esforço humano autossuficiente, mas uma resposta à graça de Deus, que provê abundantemente para todas as necessidades (Matera, 2003, p. 206-211).

Essa teologia desafia as lógicas de acumulação e exploração predominantes no mundo antigo e, por extensão, no mundo moderno e reflete o compromisso de Paulo com a unidade e o suporte entre as comunidades cristãs (Georgi, 1992, p. 160).

Paulo não se limita a um discurso de caridade, mas apresenta uma dimensão de justiça distributiva, enfatizando a corresponsabilidade dos membros da comunidade na partilha dos recursos. Este elemento de cooperação é essencial para a governança comunitária, na qual o líder se coloca como parte integrante do corpo social, buscando o bem comum.

## 2 O Princípio da governança comunitária em 2Cor 9,6-10 e a liderança servidora

O princípio da governança comunitária em 2Cor 9,6-10 está profundamente relacionado à ideia de uma gestão orientada pelo bem comum, em que os recursos são compartilhados não apenas para atender às necessidades materiais, mas também para promover a justiça social. No contexto teológico, Paulo propõe uma economia alternativa fundamentada na graça divina e na reciprocidade. Esse conceito vai além da simples caridade, pois envolve a construção de relações solidárias baseadas na corresponsabilidade e na justiça distributiva.

A liderança servidora, conforme proposta por Greenleaf (1977, p. 28), complementa essa visão ao enfatizar a figura do líder como aquele que serve aos outros antes de buscar seus próprios interesses.<sup>1</sup> Essa

<sup>1</sup> A própria noção de um servo como líder, ou “liderança-servidor”, como veio a ser conhecida, é propositadamente oximorônica e cativante por natureza. O criador da teoria, Robert K. Greenleaf, buscou intencionalmente um descritor que desse às



liderança é especialmente relevante no contexto da governança comunitária, no qual o líder tem o papel de mediador da justiça e facilitador do bem-estar coletivo. A integração desses conceitos fornece um modelo de gestão que não apenas responde às necessidades sociais, mas também promove a transformação das estruturas de poder excludentes.

## 2.1 Definição de governança comunitária

A governança comunitária, como apresentada por Paulo, é uma forma de organização social baseada na partilha e na inclusão, fundamentado na confiança de que Deus provê abundantemente para todas as necessidades. Paulo utiliza a metáfora da sementeira e da colheita para ilustrar esse princípio: “Quem semeia pouco, pouco colherá; quem semeia com fartura, com fartura colherá” (2Cor 9,6).

A imagem agrícola da sementeira e da colheita evoca a ideia de que as ações humanas têm consequências, tanto no plano material quanto no espiritual. Em consonância, na *Frantelli tutti* (FT 66; Gonzaga, 2022, p. 227-249), o Papa Francisco enfatiza que generosidade não é apenas um ato isolado, mas um investimento no Reino de Deus, que produz frutos abundantes para toda a comunidade. Pelo contrário, a generosidade não se restringe a gestão administrativa, mas incorpora valores espirituais e morais que promovem a solidariedade e o cuidado com os mais vulneráveis. Nesse contexto, a coleta para os santos mencionada em 2Cor 9,6-10 é um exemplo concreto de como a governança comunitária pode ser aplicada para gerar justiça distributiva e fortalecer os laços comunitários.

O modelo de governança comunitária se aproxima dos valores fundamentais da liderança servidora, onde o líder busca atender às

---

peçoas uma pausa para pensar e desafiasse quaisquer suposições de longa data que pudessem ser mantidas sobre o relacionamento entre líderes e seguidores em uma organização. Ao combinar dois termos aparentemente contraditórios, Greenleaf nos pede para reconsiderar a própria natureza da liderança. Embora ciente das conotações históricas negativas associadas à palavra “servo”, ele sentiu que era uma escolha necessária para virar as concepções estabelecidas sobre a pirâmide organizacional de cabeça para baixo e impulsionar a percepção para uma nova visão de liderança. Essa preocupação com o impacto linguístico é ainda mais evidenciada pelo título de Greenleaf de seu ensaio seminal como “O servo como líder”, e não o inverso, “O líder como servo”. Confira algumas das obras de Greenleaf: Greenleaf, R. K., *Servant Leadership: A Journey into the Nature of Legitimate Power and Greatness* (1977); Greenleaf, R. K., *The servant as leader*. Indianapolis (1991); Greenleaf, R. K. *On becoming a servant-leader* (1996).



necessidades dos outros antes de suas próprias, promovendo a coesão social e a justiça. Segundo o Papa Francisco:

*A solidariedade se expressa concretamente no serviço, que pode assumir formas muito diferentes de se fazer o bem aos outros. O serviço é, em grande parte, cuidar da fragilidade. Servir significa cuidar dos membros frágeis das nossas famílias, da nossa sociedade, do nosso povo (FT 115).*

A governança comunitária, portanto, não se restringe a uma mera distribuição de recursos, mas envolve uma transformação na maneira como os indivíduos se relacionam entre si e com Deus. Como afirma Betz, “a generosidade cristã é uma resposta à graça de Deus, que transforma o egoísmo em altruísmo e fortalece os laços de solidariedade na comunidade” (1985, p. 72).

## 2.2 Características da governança comunitária e sua conexão com a liderança servidora

As características da governança comunitária delineadas em 2Cor 9,6-10 estabelecem um modelo no qual a reciprocidade, a confiança na provisão divina e a justiça distributiva são os pilares fundamentais, intimamente relacionadas aos princípios da liderança servidora. O apóstolo Paulo, ao destacar a generosidade como virtude central, conecta esse princípio a uma dimensão teológica profunda, sugerindo que a economia baseada na graça divina é capaz de transformar as relações sociais (Scott, 2008, p. 1183-1184).

### 2.2.1 Reciprocidade e solidariedade

A reciprocidade é um elemento central da governança comunitária. Em 2Cor 9,6-10, Paulo enfatiza que a generosidade implica não apenas o ato de dar, mas deve ser uma expressão espontânea de gratidão e solidariedade, baseada na compreensão de que todos os membros da comunidade são corresponsáveis pelo bem-estar comum destacando que essa prática não apenas supre as necessidades dos mais pobres, mas também fortalece os laços de unidade entre as igrejas (Mohrlang, 2008, p. 68-69). A solidariedade, nesse contexto, não é uma obrigação imposta, mas uma expressão espontânea do amor cristão, que reconhece a interdependência entre todos os membros do corpo de Cristo.



O “servo líder”, conforme Greenleaf (1991, p. 30), promove a reciprocidade ao criar ambientes de cooperação mútua, onde cada indivíduo é incentivado a contribuir de acordo com suas capacidades e a receber conforme suas necessidades, em vez de domínio, qual seja, a liderança serve não para acumular poder, mas para capacitar os outros a prosperar. Essa prática está em sintonia com a ideia de Paulo de que “Deus ama a quem dá com alegria” (2Cor 9,7), sublinhando a importância de doar com desprendimento e alegria.

### *2.2.2 Confiança na provisão divina e dependência mútua*

Paulo estabelece uma teologia da provisão divina, destacando que a abundância vem de Deus e deve ser compartilhada (2Cor 9,8) pois não se baseia na autossuficiência humana, mas na fé de que Deus é o provedor de todas as coisas. Essa confiança elimina o medo da escassez e cria uma cultura de interdependência, na qual os indivíduos confiam que suas necessidades serão supridas conforme contribuem para o bem coletivo.

Essa visão desafia as estruturas de poder que promovem a acumulação em detrimento dos pobres, propondo uma alternativa baseada no cuidado e na partilha (Francisco, 2016, p. 2). E essa confiança também está presente na liderança servidora, onde a dependência mútua é vista como um recurso, e não como uma limitação. O líder servidor incentiva a colaboração e reconhece que o sucesso de uma comunidade depende da contribuição coletiva (Francisco, 2024, p. 3).

### *2.2.3 Promoção da justiça distributiva*

A justiça distributiva é um elemento essencial na governança comunitária, onde a liderança servidora desempenha um papel vital ao garantir que os recursos sejam redistribuídos de forma equitativa. Para Paulo, a colheita é proporcional à sementeira, mas a redistribuição dos frutos deve levar em conta as necessidades de cada um (2Cor 9,10).

Dessa forma, entendendo que a justiça não é apenas uma questão de retribuição, mas um ato de corresponsabilidade comunitária (Mott, 2008, p. 512), aufere-se que a coleta cristã reflete uma prática transformadora que desafia a lógica da acumulação individualista. A justiça distributiva, nesse sentido, não se limita a uma redistribuição equitativa de recursos,



mas envolve a criação de estruturas comunitárias que garantam a dignidade e o bem-estar de todos (Pontifício Conselho Justiça e Paz, 2011).

A liderança servidora desempenha um papel vital ao assegurar que a distribuição dos recursos leve em conta as desigualdades e promova a inclusão social. Esse compromisso com a justiça distributiva é um dos pilares da liderança servidora, onde o líder se preocupa em reduzir desigualdades (Francisco, 2016, p. 5-6).

Essa integração entre reciprocidade, confiança na graça divina e justiça distributiva oferece um caminho concreto para uma governança comunitária centrada na transformação social e na superação das desigualdades sistêmicas. Além disso, sugere soluções práticas para enfrentar os desafios contemporâneos, promovendo o bem comum e a dignidade humana.

### 2.3 Comparação com outros textos bíblicos

O princípio da governança comunitária apresentado em 2Cor 9,6-10 encontra eco em outros textos bíblicos que abordam a vida comunitária dos primeiros cristãos e a necessidade da solidariedade como fundamento da vida em comum. Esse princípio se concretiza na vivência da Igreja primitiva, conforme descrito em At 2,42-47 e 4,32-35. O autor da obra lucana apresenta a primeira comunidade cristã como um modelo de partilha e solidariedade: “Todos os que abraçaram a fé, viviam juntos e possuíam tudo em comum; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um” (At 2,44-45). Essa prática reflete uma visão radical de justiça distributiva, na qual os bens não são acumulados de forma egoísta, mas compartilhados de acordo com as necessidades dos mais vulneráveis.

Em At 4,32, Lucas reforça essa ideia, mostrando que essa forma de vivência comunitária não era uma prática isolada, mas um princípio central da identidade cristã primitiva: “A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava suas coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum”. Esse modelo de unidade e generosidade evidencia que a fé cristã não é apenas uma experiência individual, mas uma vivência concreta de fraternidade.

Em Dt 15,7-8, a Lei Mosaica estabelece que a partilha deve ser uma atitude constante:



*Se, porém, houver no meio de ti um pobre, um de teus irmãos, em alguma de tuas cidades, na terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não endureças teu coração, nem feches tua mão a teu irmão pobre. Ao contrário, abre-lhe generosamente a tua mão e empresta-lhe o que lhe falta em sua necessidade.*

Esse ordenamento revela que a justiça social e a partilha não são apenas atos de caridade esporádica, mas deveres fundamentais para manter a harmonia e a dignidade da comunidade.

A literatura sapiencial também ensina que a generosidade gera abundância, conforme Pr 11,24-25: “Alguns repartem o que é seu e tornam-se mais ricos; outros retêm mais do que é devido, e estão sempre na miséria. Quem promove o bem se enriquecerá, quem dá de beber, mata a própria sede”. Essa passagem se alinha com a lógica da sementeira e colheita ensinada por Paulo em 2Cor 9,6-10, em que a abundância não vem do acúmulo egoísta, mas da partilha generosa.

O evangelista Mateus, ao falar sobre critério para entrar no Reino de Deus (Mt 25,31-46), deixa claro que o mesmo se baseia na prática da solidariedade concreta: “pois eu estava com fome, e me destes de comer; estava com sede, e me destes de beber; eu era estrangeiro, e me recebestes em casa; estava nu, e me vestistes.” Aqui, a solidariedade não é vista como um ato opcional, mas como um critério essencial para a salvação.

Em Tg 2,15-17, o apóstolo enfatiza que a fé sem obras é morta e que a solidariedade deve ser visível na partilha dos bens:

*Imaginaí que um irmão ou uma irmã não têm o que vestir e que lhes falta a comida de cada dia; se algum de vós disser a eles: ‘Ide em paz, aquecei-vos’ e ‘Comei à vontade’, sem lhes dar o necessário para o corpo, que adianta isso?*

Essa exortação reforça que a governança comunitária cristã deve garantir que “ninguém seja deixado para trás”, pois a verdadeira fé se manifesta em atos concretos de justiça (Gonzaga; Gama, 2023, p. 185-219).

Dessa forma, a perícopes de 2Cor 9,6-10 se insere em uma tradição bíblica ampla, que desde os tempos antigos até a vida da Igreja primitiva, aponta para um modelo de comunidade voltada para o cuidado mútuo e a vivência autêntica da fé cristã.



## 2.4 Implicações éticas e sociais para as comunidades cristãs contemporâneas

O princípio da governança comunitária tem implicações profundas para as comunidades cristãs contemporâneas, especialmente em um contexto marcado pela desigualdade social e pela exclusão. Em primeiro lugar, ele desafia as estruturas econômicas dominantes, que frequentemente privilegiam o acúmulo de riquezas em detrimento do bem-estar coletivo. Como afirma Gustavo Gutiérrez, “a generosidade cristã é um ato de resistência contra a idolatria do dinheiro e a cultura do descarte” (1985, p. 89).

Além disso, a governança comunitária convida as comunidades cristãs a repensarem suas práticas de cuidado com os mais vulneráveis e mais pobres (Gonzaga; Santos, 2023, p. 161-184). Em um mundo onde milhões de pessoas vivem em situação de pobreza e exclusão, a generosidade e a solidariedade não podem ser vistas como opcionais, mas como expressões concretas do amor cristão (Everts, 2008, p. 110), do “amor ao próximo” (Gonzaga, 2016, p. 15-39; 2018, p. 207-228; Gonzaga; Bustamante, 2023, p. 159-197; Gonzaga; Flores dos Santos, 2023, p. 271-300; Gonzaga; Souza, 2023, p. 301-320.), sem distinção alguma, na linha do humanismo solidário.

Por fim, a governança comunitária nos convida a confiar na provisão divina, mesmo em meio às incertezas e desafios do mundo contemporâneo. Essa confiança não significa passividade, mas um compromisso ativo com a construção de uma sociedade mais justa e solidária, onde todos possam viver com dignidade e plenitude.

## 3 A ordem biopolítica: Desafios e oportunidades para a liderança servidora

A biopolítica, conceito central para Foucault (1988, p. 134) e Agamben (2007, p. 15-16), refere-se ao controle sobre a vida humana por meio da gestão dos corpos, populações e recursos. Foucault (1988, p. 118-120) descreve como as práticas biopolíticas emergem a partir do final do século XVIII, quando o Estado passa a exercer um poder produtivo, regulando a vida através de normas sociais, sanitárias e educacionais. Agamben (2007, p. 15-18), por sua vez, expande essa análise ao destacar como o conceito de *vida nua* evidencia a exclusão de determinados grupos, como refugiados e pobres, das esferas de proteção jurídica.



Destarte, a biopolítica não apenas regula, mas também promove desigualdades ao colocar os indivíduos em posições desiguais de acesso à saúde, à educação e ao trabalho, levando à exclusão social de grupos vulneráveis. Nesse cenário, a liderança servidora desponta como uma alternativa que não se limita a resistir aos processos biopolíticos, mas também propõe soluções práticas por meio da solidariedade e da justiça distributiva.

### 3.1 A homogeneização das práticas sociais e o papel da diversidade na liderança servidora

Enquanto a biopolítica tende a homogeneizar e controlar as práticas sociais, impondo padrões de comportamento e excluindo aqueles que não se adequam, a liderança servidora valoriza a diversidade e a autonomia das comunidades. Segundo Foucault (1988, p. 135), a biopolítica busca estabelecer normatividades, muitas vezes anulando diferenças culturais e individuais. Em contraste, o líder servidor reconhece o potencial criativo da diversidade e promove espaços de escuta e inclusão (Greenleaf, 1996, p. 33).

Líderes servidores não veem as pessoas como objetos de gestão, mas como seres humanos dotados de dignidade intrínseca, como expresso pelo Papa Francisco, na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*:

*Existem líderes populares, capazes de interpretar o sentir de um povo, sua dinâmica cultural e as grandes tendências de uma sociedade. O serviço que prestam, congregando e guiando, pode ser a base para um projeto duradouro de transformação e crescimento, que implica também a capacidade de ceder o lugar a outros na busca do bem comum (FT 159).*

### 3.2 A fragmentação social e o papel da solidariedade

A fragmentação social é uma das consequências diretas da lógica biopolítica, especialmente em sociedades marcadas pela desigualdade. O foco na responsabilidade individual pelo sucesso ou fracasso encobre fatores estruturais que perpetuam a exclusão de grupos vulneráveis. Como aponta Agamben (2007, p. 12), a vida reduzida ao seu aspecto biológico é privada de dignidade e direitos.

A liderança servidora, ao priorizar a solidariedade, combate esse processo de fragmentação ao promover práticas comunitárias de apoio



mútuo e partilha de recursos. Por exemplo, nas iniciativas de economia solidária, os indivíduos são incentivados a trabalhar coletivamente, garantindo que os frutos do trabalho sejam redistribuídos para todos os membros da comunidade (Francisco, 2015, p. 16). A atuação do líder servidor aqui é crucial, pois ele funciona como um facilitador, ajudando a criar um ambiente de cooperação.

### 3.3 A justiça distributiva como ferramenta prática

Ao promover a justiça distributiva, a liderança servidora não apenas questiona a concentração de recursos, mas propõe soluções efetivas para redistribuí-los. Em 2Cor 9,6-10, Paulo apresenta uma teologia da partilha baseada na abundância divina, onde a colheita é proporcional à sementeira, mas todos devem ter suas necessidades atendidas. Essa ideia ecoa nas práticas de justiça social inspiradas pela liderança servidora.

Portanto, enquanto a biopolítica administra corpos e populações para manter a ordem e a produtividade, a liderança servidora propõe uma administração do cuidado e da justiça, criando espaços em que todos possam se desenvolver plenamente e viver com dignidade (Francisco, 2015, p. 15).

A biopolítica, como exposto acima, refere-se ao controle sobre a vida humana. Em contraste, a governança comunitária e a liderança servidora desafiam esse modelo ao promoverem uma organização baseada no cuidado e na solidariedade (Francisco, 2015, p. 17).

Enquanto a biopolítica tende a homogeneizar e controlar as práticas sociais (Foucault, 1988, p. 143), a liderança servidora valoriza a diversidade e a autonomia das comunidades, propondo um modelo mais humanizado. Líderes servidores não veem as pessoas como objetos de gestão, mas como seres humanos dotados de dignidade intrínseca, como parceiros e colaboradores do projeto a ser pensado, desenvolvido e praticado.

## 4 Diálogo teológico-filosófico: Governança comunitária, liderança servidora e biopolítica

### 4.1 A economia baseada na graça e no serviço ao outro

A liderança servidora ecoa a economia da graça descrita por Paulo em 2Cor 9,6-10, na qual a partilha não é motivada pelo cálculo utilitarista,



mas pelo desejo de servir. O líder servidor age com base no compromisso com a dignidade humana e na responsabilidade comunitária. Esse paradigma contrasta com a lógica biopolítica, descrita por Foucault (1988, p. 156), na qual os corpos são disciplinados e gerenciados em função da produção e do consumo.

Enquanto Foucault (1988, p. 127) argumenta que a modernidade marcou o ponto em que a vida biológica passou a ser um elemento central das estratégias políticas, Agamben (2007, p. 133) expande essa discussão ao demonstrar como a soberania moderna reduz certas vidas à “vida nua” (*homo sacer* = “homem sagrado” ou “homem a ser jugado pelos deuses”), uma existência que pode ser excluída ou sacrificada sem consequências políticas. Em oposição a essa instrumentalização da vida, a economia da graça, como apresentada por Paulo, propõe um modelo em que a existência humana é um dom compartilhado e não um recurso explorado.

#### 4.2 Crítica ao individualismo e à promoção da comunhão

O individualismo, central na ordem biopolítica, é contestado pela governança comunitária, que propõe uma ética relacional baseada na interdependência e na construção de comunidades solidárias. Em termos biopolíticos, onde a responsabilidade individual pelo bem-estar é frequentemente enfatizada ao ponto de negligenciar os fatores estruturais, a liderança servidora oferece uma abordagem corretiva. Ela destaca que o cuidado coletivo e a cooperação não são apenas desejáveis, mas necessários para combater a fragmentação social e a exclusão promovidas por essa lógica individualista.

Ao priorizar a solidariedade, a governança comunitária promove uma resposta sistêmica à desigualdade, redefinindo o papel do líder como mediador da justiça e do bem comum (Francisco, 2016, p. 14). Como Paulo sugere, a abundância é para ser compartilhada, e não acumulada (2Cor 9,8).

#### 4.3 Implementação de estruturas servidoras

A implementação de estruturas servidoras requer uma revisão crítica dos mecanismos biopolíticos que perpetuam a exclusão. Como Foucault (1988, p. 127) argumenta, o biopoder é exercido por meio de dispositivos disciplinares que normalizam a exclusão e a desigualdade, por outro lado, a liderança servidora, proposta por Greenleaf (1977, p.



8), subverte essa lógica ao priorizar o serviço ao outro, promovendo uma governança comunitária que enfatiza a cooperação em vez do domínio de um sobre o outro.

A passagem de 2Cor 9,6-10 reforça essa perspectiva ao destacar que a generosidade não é apenas um ato individual, mas um princípio organizador de uma sociedade mais justa e inclusiva. A liderança servidora, portanto, não se limita a ações pontuais de caridade, mas busca uma transformação estrutural que assegure a dignidade e a inclusão de todos os indivíduos (Francisco, 2015, p. 7-10).

Ao integrar a teologia paulina com a crítica biopolítica de Foucault e Agamben, a governança comunitária emerge como um modelo de resistência e esperança, desafiando a lógica da exclusão e propondo uma nova organização social baseada na graça e na generosidade. Segundo o Papa Francisco:

*É necessário pensar a participação social, política e econômica segundo modalidades tais “que incluam os movimentos populares e animem as estruturas de governo locais, nacionais e internacionais com aquela torrente de energia moral que nasce da integração dos excluídos na construção do destino comum” e, por sua vez, incentivar para que “estes movimentos, estas experiências de solidariedade que crescem de baixo, do subsolo do planeta, confluam, sejam mais coordenados, se encontrem” (FT 169).*

## Conclusão

A governança comunitária, conforme apresentada em 2Cor 9,6-10, oferece uma visão teológica e prática da justiça distributiva, estabelecendo uma alternativa viável aos mecanismos excludentes das lógicas biopolíticas contemporâneas. Ao propor uma economia fundamentada na graça divina, Paulo convida à construção de comunidades solidárias nas quais a partilha de recursos é uma expressão de reciprocidade e dependência mútua. Esse princípio não apenas busca suprir as necessidades materiais, mas também promover o crescimento espiritual e social por meio do fortalecimento dos laços comunitários.

O documento final do Sínodo dos Bispos, de 2024, reafirma a importância de uma economia centrada no cuidado, na dignidade humana e na inclusão dos mais pobres (XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, n. 95-102). O Papa Francisco, na Encíclica *Evangelii*



*Gaudium*, denuncia a cultura do descarte e a economia da exclusão, chamando a atenção para a desigualdade social e a indiferença que ela gera. Ele afirma que “esta economia mata” e defende uma economia mais inclusiva, baseada na solidariedade e no bem comum (EG 53). Isso está em profunda consonância com a governança comunitária, que transcende o caráter meramente assistencialista e visa transformar estruturas sociais em instrumentos de justiça.

A integração da liderança servidora nessa perspectiva teológica reforça o papel do líder como facilitador do bem comum, promovendo uma justiça que vai além da distribuição de recursos e se manifesta na inclusão ativa dos mais vulneráveis. A liderança servidora, ao enfatizar a solidariedade e a responsabilidade compartilhada, sugere uma prática concreta de resistência à fragmentação social gerada pelo individualismo exacerbado. Esses valores também estão presentes na Doutrina Social da Igreja (Pontifício Conselho Justiça e Paz, 2011), especialmente em documentos como a *Gaudium et Spes* (Concílio Vaticano II, 2018) e a *Evangelii Gaudium* (Francisco, 2018), que destacam a necessidade de uma economia que sirva ao ser humano e ao bem comum.

Ao longo deste estudo, observou-se como a conexão entre exegese bíblica, filosofia política e liderança servidora pode fornecer subsídios para a transformação de realidades sociais marcadas por desigualdades estruturais. O modelo de governança comunitária proposto por Paulo, quando aliado à liderança servidora, não se limita à justiça formal, mas visa construir uma justiça social que reconhece a dignidade intrínseca de cada indivíduo, visto que o princípio da partilha, ancorado na graça divina, continua sendo uma resposta profética às injustiças contemporâneas, promovendo a inclusão, o pertencimento e o desenvolvimento humano integral (PP 14).

A integração da liderança servidora nessa perspectiva teológica reforça o papel do líder como facilitador do bem comum, promovendo uma justiça que vai além da distribuição de recursos e se manifesta na inclusão ativa dos mais vulneráveis. A liderança servidora, ao enfatizar a solidariedade e a responsabilidade compartilhada, sugere uma prática concreta de resistência à fragmentação social gerada pelo individualismo exacerbado (FT 76).

Portanto, espera-se que este estudo não apenas contribua para o debate acadêmico, mas também inspire a adoção de práticas comunitárias solidárias em contextos pastorais e sociais, de promoção da vida



humana e da partilha no cuidado da casa comum, de forma comunitária. O princípio da partilha, ancorado na graça divina, continua sendo uma resposta profética às injustiças contemporâneas, promovendo a inclusão, o pertencimento e o desenvolvimento humano integral.

Por fim, a partir de uma visão teológica de partilha e dependência da graça divina, pode-se identificar alternativas à lógica individualista da ordem biopolítica. O diálogo entre exegese bíblica, filosofia política e práticas concretas de liderança servidora revela que a solidariedade e a reciprocidade não são apenas ideais, mas pilares viáveis para transformações sociais concretas. Assim, este estudo aponta para a edificação de comunidades centradas no bem comum, capazes de resistir à exclusão e promover a dignidade humana.

## Referências Bibliográficas

AGAMBEN, G. *Homo Sacer: O Poder Soberano e a Vida Nua I*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

BAUER, W.; DANKER, F. W.; ARNDT, W. F.; GINGRICH, F. W. *Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, passim. University of Chicago Press, 2021.

BETZ, H. D. *2 Corinthians 8 and 9: A Commentary on Two Administrative Letters of the Apostle Paul*. Edited by George W. MacRae, Augsburg Fortress, 1985.

BROWN, R. E. *An Introduction to the New Testament*. New York: Doubleday, 1997.

CONCÍLIO Vaticano II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. In: Documentos. Brasília: CNBB, 2018, p. 199-329.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Bíblia Sagrada*. Tradução Oficial da CNBB. Brasília: CNBB, 2022.

GEORGI, D. *Remembering the Poor: The History of Paul's Collection for Jerusalem*. Nashville: Abingdon, 1992.

ESLER, P. F., *2 Corinthians: A Social Identity Commentary*. London: Bloomsbury Publishing Plc, 2022.

EVERTS, J. M., Apoio financeiro. In: HAWTHORNE, R.; MARTIN, R.; REID, D. (org.). *Dicionário de Paulo e suas cartas*. São Paulo: Paulus: Vida Nova: Loyola, 2008. p. 106-112.



FOUCAULT, M. *História da Sexualidade I: A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FRANCISCO, PP. *Discursos do Papa Francisco aos Movimentos Populares 3*. Brasília: CNBB, 2024.

FRANCISCO, PP. *Discurso do Papa Francisco aos Participantes do III Encontro Mundial dos Movimentos Populares*. Brasília: CNBB, 2016.

FRANCISCO, PP. *Discurso do Papa Francisco no II Encontro mundial dos movimentos populares*. Brasília: CNBB, 2015.

FRANCISCO, PP. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. Brasília: CNBB, 2018.

FRANCISCO, PP. *Fratelli Tutti: Carta Encíclica sobre a Fraternidade e a Amizade Social*. Brasília: CNBB, 2024.

GONZAGA, W. O amor de Deus e do próximo na *Gaudium et Spes* 16 e 24. In: FERNANDES, L. A. (org.). *Gaudium et Spes em questão*. Reflexões bíblicas, teológicas e pastorais. São Paulo: Paulinas, 2016. p. 15-39.

GONZAGA, W. O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento. *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 55, jan./abr. 2017, p. 19-41. Doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.29100>.

GONZAGA, W. Os pobres, o amor ao próximo e a prática do bem em Gálatas 2,10; 5,14 e 6,9. In: COSTA, C. L. F.; COSTA, L. A. F. P.; SILVA, V. (org.). *Justiça e Santidade entre o Ideal Humano e o Divino*. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2018. p. 207-228.

GONZAGA, W. *Compêndio do Cânon Bíblico*. Listas bilíngues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos. Rio de Janeiro: EdiPUC-Rio; Petrópolis: Vozes, 2019.

GONZAGA, W. A construção da fraternidade e da amizade social à luz da Teologia Bíblica da *Fratelli Tutti*. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 54, n. 1, 2022, p. 227-249. Doi: <https://doi.org/10.20911/21768757v54n1p227/2022>.

GONZAGA, W.; SANTOS, I. R. O uso de συναγωγή e a inclusão dos pobres em Tiago 2,1-11. In: GONZAGA, W. et alii. *Palavra de Deus na perspectiva da Análise Retórica Bíblica Semítica*. Rio de Janeiro: EdPUC-Rio: Letra Capital, 2023. p. 161-184.



GONZAGA, W.; GAMA, V. P. Tiago 2,14-26: nos passos de Cristo: União de Fé e Obras concretas em prol dos mais necessitados. In: GONZAGA, W. et alii. *Palavra de Deus na perspectiva da Análise Retórica Bíblica Semítica*. Rio de Janeiro: EdPUC-Rio: Letra Capital, 2023. p. 185-219.

GONZAGA, W.; BUSTAMANTE, R. J. O “amor ao próximo” como fundamento da ética bíblica a partir de Gálatas 5,13-14. In: GONZAGA, W. [et al.]. *Evangelização, santidade e amor a Deus e ao próximo nas Epístolas do Novo Testamento*. Porto Alegre: Fundação Fênix, 2023. p. 159-197. Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554600835-05>.

GONZAGA, W.; FLORES DOS SANTOS, D. P. Tiago 2,5-9: “o amor ao próximo” como lei régia e como princípio normativo Cristão. In: GONZAGA, W. [et al.]. *Evangelização, santidade e amor a Deus e ao próximo nas Epístolas do Novo Testamento*. Porto Alegre: Fundação Fênix, 2023. p. 271-300. Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554600835-09>.

GONZAGA, W.; SOUZA, R. S. Amar o irmão é condição para amar a Deus em 1João 4,7-5,4. In: GONZAGA, W. [et al.]. *Evangelização, santidade e amor a Deus e ao próximo nas Epístolas do Novo Testamento* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Fundação Fênix, 2023. p. 301-320. Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554600835-10>.

GONZAGA, W. *O Cânon Bíblico do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025.

GUTIÉRREZ, G. *Teologia da Libertação*. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.

GREENLEAF, R. K. *On becoming a servant-leader*. San Francisco: Josey-Bass Publishers, 1996.

GREENLEAF, R. K. *Servant Leadership: A Journey into the Nature of Legitimate Power and Greatness*. Mahwah, NJ: Paulist Press, 1977.

GREENLEAF, R. K. *The servant as leader*. Indianapolis: The Robert K. Greenleaf Center, 1991.

MATERA, F. J. *II Corinthians: A Commentary*. Louisville: Westminster John Knox Press, 2003.

MCKNIGHT, S. *Dictionary of Paul and His Letters: A Compendium of Contemporary Biblical Scholarship*. Illinois: InterVarsity Press, 2023.



MOHRLANG, R., Amor. In: HAWTHORNE, R.; MARTIN, R.; REID, D. (org.). *Dicionário de Paulo e suas cartas*. São Paulo: Paulus: Vida Nova: Loyola, 2008. p. 66-70.

MOLTMANN, J. *Teologia da Esperança*. São Paulo: Paulus, 2002.

MOTT, S. C. Ética. In: HAWTHORNE, R.; MARTIN, R.; REID, D. (org.). *Dicionário de Paulo e suas cartas*. São Paulo: Paulus: Vida Nova: Loyola, 2008. p. 510-517.

MURPHY-O'CONNOR, J. *St. Paul's Corinth: Texts and Archaeology*. Wilmington: Michael Glazier, 2002.

PAULO VI. *Carta encíclica Populorum Progressio*. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf\\_p-vi\\_enc\\_26031967\\_populorum.html](https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html). Acesso em: 17 mar. 2025.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Edições Paulinas, 2011.

SAFRAI, Z., TOMSON, P. J. Paul's 'Collection for the Saints' (2 Cor 8-9) and Financial Support of Leaders in Early Christianity and Judaism. In: BIERINGER, R.; NATHAN, E.; POLLEFEY, D.; TOMSON, P. J. (edited). *Second Corinthians in the Perspective of Late Second Temple Judaism*. Leiden: Koninklijke Brill nv, 2014. p.139-220.

SCOTT, J. M. Restauração de Israel. In: HAWTHORNE, R.; MARTIN, R.; REID, D. (org.). *Dicionário de Paulo e suas cartas*. São Paulo: Paulus: Vida Nova: Loyola, 2008. p. 1077-1090.

XVI ASSEMBLEIA Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação, Missão. Documento final. Brasília: CNBB, 2024.